

O TABU SOCIAL ATRELADO A SEXUALIDADE DOS IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Emilly Priscila Silva Costa¹
Alcimar Tamir Vieira da Silva²
Drielle Barbosa Leal Serafim³
Gleison Alves Barbosa⁴

RESUMO

O envelhecimento é considerado um processo natural que é acompanhado por diversas mudanças físicas, biológicas e psicológicas. Essas mudanças dificultam o diálogo com os idosos acerca da sexualidade nesta fase da vida, passando a ser um assunto visto como tabu. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma busca de artigos nos bancos de dados: SciELO, PePSIC, BVS e *Google Acadêmico*. Para isso foram utilizados os seguintes descritores: sexualidade, idoso, tabu e sexo. Observou-se que mesmo o ato sexual sendo comum entre os idosos muitos são os fatores que contribuem para a discriminação e falta de esclarecimento sobre a temática. Aspectos históricos, culturais, religiosos e eventos midiáticos favorecem a propagação dos tabus e concepções errôneas. Desse modo, a pesquisa objetiva identificar os tabus e construções sociais atreladas à sexualidade que influenciam a qualidade de vida dessa população. Realizar pesquisas que contribuam significativamente para o aperfeiçoamento de estudantes e profissionais diante do envelhecimento humano é um fator positivo para a sociedade e para o desenvolvimento de novas pesquisas científicas, pois promove uma melhora na qualidade de vida e bem-estar dos idosos ao abordar aspectos que facilitam a interação social.

Palavras-chave: Sexualidade, Tabu social, Idoso.

INTRODUÇÃO

O envelhecer é o processo natural não patológico que inicia na idade adulta acompanhado por diversas mudanças físicas, biológicas e psicológicas. O envelhecimento humano é um processo universal atrelado a fatores genéticos de cada indivíduo e espécie, que se manifesta através da diminuição da plasticidade, aumento da vulnerabilidade e perdas evolutivas e no aumento da probabilidade de morte (VIEIRA; DE LIMA COUTINHO; DE ALBUQUERQUE SARAIVA, 2016).

Nas próximas décadas a população idosa tende a crescer, ou seja, os grupos mais jovens ficarão em uma proporção inferior comparada a população idosa. Esse fenômeno vem ocorrendo de forma gradativa não só em países desenvolvidos como também em países em desenvolvimento como no Brasil. De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o IBGE (2019) prever que o índice de envelhecimento deve aumentar de 43,19%, em 2018,

¹ Graduada em psicologia pela UNINASSAU Campina Grande - PB, emmillypriscila@hotmail.com;

² Graduando em Psicologia pela UNINASSAU - PB, alcimar.tamir@hotmail.com;

³ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba - PB, driellebarbosaleal@gmail.com;

⁴ Graduado em psicologia pela UNINASSAU- PB, gleisonpsi@outlook.com;

para 173,47, em 2060. Essa mudança demográfica está atrelada a diminuição da taxa de natalidade e aumento da expectativa de vida da população Brasileira.

O envelhecimento da população associado a maior longevidade das pessoas idosas indubitavelmente aponta novas perspectivas, desafios e necessidade de melhorias na qualidade de vida dessa população.

Neste cenário, a sexualidade na terceira idade começou a ser discutida a partir do desenvolvimento de pesquisas sobre a qualidade de vida dos idosos (GONZAGA, 2017). A sexualidade é caracterizada como uma necessidade básica do ser humano que se manifesta através do desejo, contato, intimidade, expressão emocional, amor e carinho como também criação de laços de união mais intensos com outras pessoas, assim desenvolvendo uma comunicação que visa o prazer, o bem-estar e autoestima através de uma relação íntima (MORAES, 2011; ANTUNES, 2010). Porém observa-se uma minimização da dimensão da sexualidade, uma vez que dentre todos esses aspectos ela esteja associada a estereótipos físicos na contemporaneidade.

É natural ocorrer mudanças físicas com o avanço da idade, isso ocorre em conjunto com a valorização do corpo jovem propagada pela mídia e que resulta em uma convicção de que a sexualidade está associada a juventude (GOLDENBERG, 2012). Dessa forma, as mudanças no corpo são acompanhadas de preconceitos e estereótipos que rotulam as pessoas com idade avançada, principalmente sobre assuntos ligados a sexualidade, dificultando as discussões acerca do tema com os idosos e passando a ser um assunto visto como tabu. Esse cenário impede que os idosos vivenciem a sexualidade de forma plena, tornando-se um fator para diminuição da qualidade de vida dessa população. Portanto, esse trabalho tem como finalidade identificar tabus e construções sociais atreladas a sexualidade dos idosos e quais são os impactos na vivência da sexualidade nesta fase da vida.

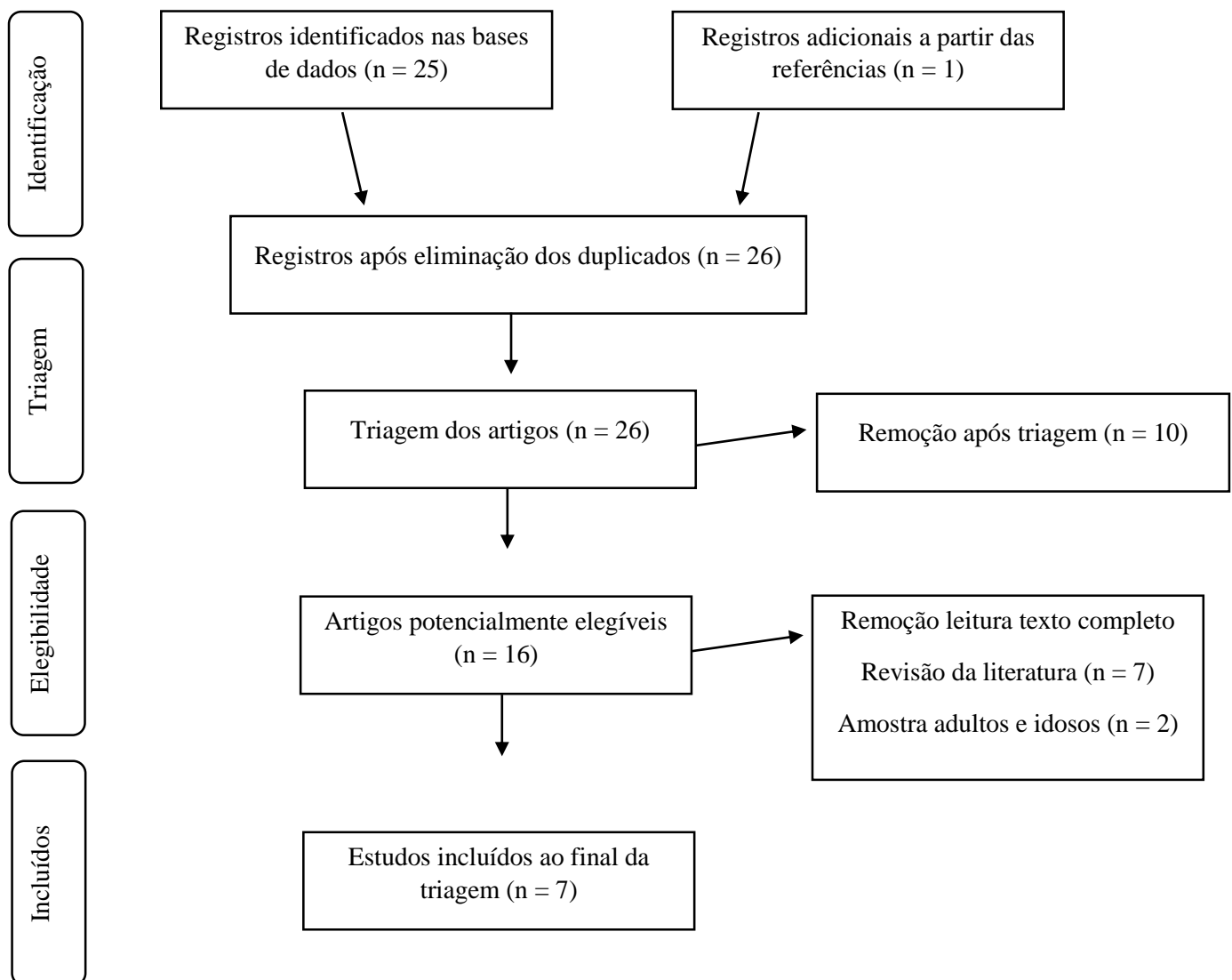
METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa realizada através de uma revisão sistemática onde objetivou-se selecionar, pesquisar e analisar de forma crítica os artigos pesquisados afim de obter resultados acerca do tabu social voltado para a sexualidade do idoso e suas consequências.

Buscando atingir o objetivo desta pesquisa, foi realizada uma busca de artigos nos seguintes bancos de dados online: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e *Google Acadêmico*, usando os seguintes descritores: Sexualidade, Idoso, Tabu, Sexo. Os critérios de

inclusão das publicações consideradas foram: a) artigos publicados entre 2014 a 2019, b) pesquisas acerca do tabu voltada para sexualidade dos idosos, c) descrever acerca da visão social dos idosos sobre a sexualidade, d) descrever como esses paradigmas reflete na vida dos idosos, e) artigos no idioma português. Os critérios de exclusão abrangem pesquisas bibliográficas e revisão sistemática e da literatura, além disso artigos em idiomas estrangeiros e publicações datadas a mais de 5 anos.

Figura 1. Fluxograma do processo de revisão dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1. Informações breve dos artigos: autoria, ano e objetivos.

Autoria	Objetivos
ARAÚJO, 2016	•Mostrar as diferentes visões de três gerações de uma família em relação a sexualidade.
DA SILVA ROZENDO, 2015	•Analisar a maneira como a sexualidade é retratada e vivenciada na terceira idade.
DA SILVA UCHÔA, 2016	•Identificar a percepção dos idosos acerca da sexualidade.
LOPES DE ALENCAR, 2016	•Analisar os fatores que interferem no exercício da sexualidade de pessoas idosas.
OLIVEIRA, 2015	•Analisar o perfil sexual de um grupo de idosos não institucionalizados, e quais os fatores que interferem na atividade sexual.
SOUZA, 2015	•Descrever a vivência da sexualidade por mulheres idosas viúvas e percepção dos seus familiares.
VIEIRA, 2016	•Identificar as representações sociais dos idosos acerca da sexualidade.

DESENVOLVIMENTO

Com a nova onda de liberdade sexual que vem ganhando ênfase na sociedade contemporânea através de diversos movimentos, temos nos deparado com questões que antes eram pouco ou quase nunca faladas. Questões como a liberdade sexual feminina e a liberdade sexual dos idosos, apesar de serem ainda vistas como um tabu social, estão sofrendo a influência de alguns fatores que contribuem para a desmistificação de paradigmas sociais negativos em torno deles. O primeiro fator deve-se ao fato de que a vida sexual vem passando a deixar de ter apenas função de procriação, tornando-se uma fonte de satisfação e realização de pessoas de todas as idades. O segundo fator está relacionado a um aumento notório e de pessoas que chegam a 3ª idade em condições psicofísicas satisfatórias levando-as a não sentir desejo nem a renunciar a vida sexual. E, o terceiro, deve-se ao aparecimento da AIDS que levou a população a repensar e falar sobre a sexualidade e sexo seguro, reforçando a necessidade de todos em informarem-se e falarem mais abertamente sobre o tema (ARAÚJO, 2016).

Apesar destes fatores citados acima contribuírem com o avanço do tema desta pesquisa, para alguns idosos a sexualidade não é um componente que faz parte de sua vivência atual, seja por não possuírem companheiro (a), seja por não terem interesse (ARAÚJO, 2016). Embora a sexualidade humana seja algo natural a nossa existência, segundo o mesmo autor, na terceira idade esta necessidade básica da pessoa enfrenta muitos preconceitos socioculturais,

construídos a partir de heranças da civilização, em que as suas normas e dogmas rígidos de comportamento discriminam o idoso.

De acordo com Groisman (2002, apud DA SILVA ROZENDO, 2015) a cultura ocidental costuma olhar para os idosos e descrevê-los como decadentes, biologicamente e socialmente fracos. Porém, entende-se que apesar de as alterações físicas, como a lentidão no caminhar e em exercer tarefas e a diminuição das atividades físicas serem os primeiros sinais do envelhecimento, essas modificações podem ser aceleradas ou retardadas, a depender do estilo de vida adotado por cada pessoa (CALDAS CP, 1998 apud ARAÚJO, 2016).

Apesar de a sociedade não ter um olhar voltado para a sexualidade do idoso como um processo natural, segundo Gradim, Souza e Lobo (2007, apud DA SILVA ROZENDO, 2015) as mudanças no corpo conforme a chegada do envelhecimento são inevitáveis, porém, não são fatores que venham a interferir na satisfação sexual do homem ou da mulher. Mesmo com todas essas mudanças, o idoso pode ter uma vida sexual satisfatória.

Outro problema atrelado ao tabu social acerca da sexualidade do idoso, deve-se ao fato de que costumeiramente as pessoas tendem a olhar o idoso como assexuados e sem libido sexual, além de que os idosos não possuem apoio advindo dos profissionais de saúde, ao tempo em que também os familiares põem empecilhos para impedir que os mesmos possuam vida sexual ativa. Além disso, não existe estímulo por parte dos meios de comunicação, que mostram uma visão pouco atrativa do processo de envelhecimento e de pessoas idosas (VIEIRA, COUTINHO, ALBUQUERQUE SARAIVA, 2016).

Goldenberg (2012, apud SOUZA, 2015) destacou que o culto ao corpo jovem, idealizado pela mídia, perpetua a convicção de que a sexualidade esteja ligada à beleza jovial. Partido desse pressuposto, surgem estereótipos voltados, principalmente, para a imagem corporal: o corpo que envelhece, portanto, não produz mais interesse e é retratado sem desejo, sem atração física e em um estado de declínio. Assim, em uma sociedade que reforça o jovem como o belo, a mulher quando envelhece, passa a sentir medo de demonstrar e viver sua sexualidade e passar a receber rótulos negativos, passando a optar por uma postura mais discreta e reprimida (SOUZA, 2015).

Destarte, torna-se relevante destacar que pesquisas acerca da sexualidade dos idosos são de bastante relevância, pois falar, pesquisar e desconstruir esses tabus atrelados ao tema, pode trazer qualidade de vida para essa população, pois, conforme afirma Vieira, Coutinho e Albuquerque Saraiva (2016) os estudos existentes nesta área, em sua maioria, abordam questões sobre disfunções e mudanças no funcionamento sexual do homem e da mulher, trazendo poucas reflexões acerca da forma como os idosos têm lidado emocionalmente com sua sexualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de a prática sexual entre idosos ser bastante comum, ainda existem discriminações e tabus que impedem que os idosos busquem realizações sexuais de maneira mais plena na atualidade (DA SILVA ROZENDO, 2015). Segundo o mesmo autor, as práticas sexuais mais relatadas entre casais heterossexuais em uma amostra de 32 idosos foram, penetração vaginal, sonhos com conteúdo sexuais, carícias e toques. Um estudo publicado no mesmo ano revela em uma amostra de 67 idosos que 27,7% realizam prática sexual em média quatro vezes por mês, além disso 94,4% afirmaram sentir-se satisfeito após a prática sexual (OLIVEIRA, 2015). Corroborando com esses achados, Lopes de Alencar e colaboradores (2016) identificaram em uma amostra de 200 idosos, que 51,5% afirmaram pensar espontaneamente em sexo, e 20% procuravam ter relação sexual com seu parceiro, 6,8% realizavam autoerotização, e 2,1% não responderam.

Isso revela que as práticas sexuais são vivenciadas na terceira idade, porém a sexualidade é influenciada por uma rede de situações históricas, culturais, religiosas e midiáticas que moldam a conjunção carnal, favorecendo o desenvolvimento de tabus e concepções errôneas sobre a mesma. A manutenção dessas concepções associa-se a ideias sobre a diminuição ou perdas da função reprodutiva (quando se trata de idosos), declínio das necessidades sexuais, ideias do sexo apenas como função de procriação e somando a isso existem os preconceitos e a negação da existência da sexualidade, afeto e sensualidade consequentemente reforçando a manutenção de tabus acerca desse tema (ARAÚJO, 2015).

Esse pensamento socialmente compartilhado deve-se ao processo de revolução na sexualidade, a vida sexual deixou de ter apenas função de procriação para se tornar uma fonte de satisfação, atrelado a este novo pensamento tem-se um crescente número de idosos com condições psicológicas e físicas satisfatórias e que possuem uma vida sexual ativa (ARAÚJO, 2016). Este novo cenário poderia ser atribuído de forma satisfatória se não fossem os preconceitos socioculturais, vestígios de pensamentos arcaicos que estão associados a perda da libido no idoso e atrelado a isso julga-se a questão biológica em que o idoso gradativamente perde a capacidade de procriação.

Os discursos e pensamentos tendem a moldar uma sociedade, castrando sua liberdade, assim como a cultura opressiva da sociedade, a família exerce um papel fundamental de opressão, não permitindo que o idoso vivencie sua sexualidade. Em primazia, pode-se caracterizar o perfil feminino como o mais oprimido, partindo do pressuposto em que a mulher

que se torna viúva, em sua grande maioria, optam por viver uma vida sem um novo companheiro, pois a família não apoia seu envolvimento em novos relacionamentos (SOUZA, 2015). As consequências dessa situação intensificam um diálogo limitado entre familiares, profissionais de saúde e paciente, ou seja, apesar da prática ser vivenciada, é omitida, sendo um reflexo da influência cultural sobre a sexualidade ainda presente na sociedade atual (DA SILVA UCHÔA, 2016).

Apesar dos idosos admitirem ter uma vida sexualmente ativa, ainda há preconceitos por parte dos próprios idosos, onde o interesse sexual nos mais velhos pode fazer os demais expressar discursos pejorativos, dessa forma alimentando os estereótipos sobre a sexualidade e afastamento da vida sexual (ROZENDO E ALVES, 2015). Porém, torna-se relevante que esse tipo de pensamento social seja desconstruído, tendo em vista que o envelhecimento ocorre de maneira singular e complexa e não representa sinônimo de incapacidade funcional, dependência ou ausência de vivências sociais e sexuais e mesmo na presença de perdas é possível vivenciar uma velhice bem-sucedida (VIEIRA, DE LIMA COUTINHO, DE ALBUQUERQUE SARAIVA, 2016).

Levando em consideração que existe um tabu social acerca da sexualidade do idoso que dificulta o direito de liberdade do mesmo e até mesmo sua qualidade de vida, assim como também reflete tanto na família como no próprio idoso de forma negativa, tendo em vista que conforme afirma Moraes, Penna e Proganti (2010, apud SOUZA, 2015) a sexualidade vem a ser uma dimensão humana ligada de forma íntima às necessidades de prazer, intimidade, reprodução, afetividade, amor, auto realização, autoestima e autoimagem, tornou-se relevante esta pesquisa, assim como também é percebido que ainda há muito o que se desconstruir, pesquisar e debater para que pessoas idosas possam vir a usufruir de uma vida sexual ativa e se expressarem de forma natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como percebeu-se, embora estejamos contemplando um momento social em que a sexualidade tem sido alvo de discussões, pesquisas e foco da mídia, quando se trata da sexualidade do idoso esse cenário muda. Pesquisas como a de Araujo (2015), revelou que o tabu social quando se trata da sexualidade do idoso, reflete de forma a gerar preconceito tanto nos familiares, quanto nos próprios idosos.

A manutenção desses estigmas sociais refletem de forma negativa na vida do idoso, pois o fato de a sociedade reprimir a sexualidade dos mesmos, pode fazer que se sintam assexuados e não atraentes causando impacto em sua auto estima e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Ana Cláudia Fernandes. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 29, p. 34-41, 2016.
- DA SILVA ROZENDO, Adriano; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015.
- DA SILVA UCHÔA, Yasmim et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 939-949, 2016.
- LOPES DE ALENCAR, Danielle et al. Exercício da sexualidade em pessoas idosas e os fatores relacionados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 5, 2016.
- OLIVEIRA, Ludmila Barbosa et al. Sexualidade e envelhecimento: avaliação do perfil sexual de idosos não institucionalizados. **Rev Ciênc Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 2, p. 42-50, 2015.
- SOUZA, Mariana de et al. A vivência da sexualidade por idosas viúvas e suas percepções quanto à opinião dos familiares a respeito. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 936-944, 2015.
- VIEIRA, Kay Francis Leal; DE LIMA COUTINHO, Maria da Penha; DE ALBUQUERQUE SARAIVA, Evelyn Rúbia. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016.
- GONZAGA, Maiara Fernandes et al. Sexualidade no Processo de Envelhecimento. In: **Congresso Internacional de Enfermagem**. 2017.
- MORAES, Késia Marques et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. **Rev bras geriatr gerontol**, v. 14, n. 4, p. 787-98, 2011.
- ANTUNES, E. S. D. C. et al. Considerações sobre o Amor e a Sexualidade na Maturidade. **Pensando famílias**, v. 14, n. 2, p. 121-138, 2010.
- IBGE. Longevidade: Viver bem e cada vez mais. Brasil, **Retratos a revista do IBGE**, n.16 fev, p. 20-14, 2019.
- GOLDENBERG, M. Mulheres e envelhecimento na cultura brasileira. Caderno Espaço Feminino, Uberlândia, v. 25, n. 2, p. 46-56, 2012.